8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"

Realização: unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" PROEX

Atuação fonoaudiológica na educação infantil no contexto do Programa Saúde na Escola e da Parceria Ensino-Serviço.

Luciana Tavares Sebastião, Eliana Maria Gradim Fabron, Ana Cláudia Vieira Cardoso, Mayra Cristina Pereira Barbosa, Camila Cristina Camilo Mendes, Janaina Maria Alves da Costa, Pâmela Aparecida Medeiros Moreira. Campus de Marília, Cursos de Fonoaudiologia, Bolsa PROEX II. luts@marilia.unesp.br, elianaf@marilia.unesp.br, acvjmc@uol.com.br , mayra_cristina96@hotmail.com, camilamendesfono@gmail.com, janaina.saoncella@hotmail.com , pamela_moreira15@yahoo.com.br

Eixo: Os Valores para Teorias e Práticas Vitais

Resumo

Este trabalho visa apresentar ações realizadas em escolas de educação infantil e voltadas à avaliação de condições auditivas e de linguagem oral dos alunos, bem como realizar ações de prevenção e de promoção da saúde. Este Projeto de Extensão Universitária é parte do Programa Saúde na Escola, política pública proposta pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

Palavras Chave: saúde, educação, promoção da saúde.

Abstract

This paper presents actions taken in preschools and focused on the evaluation of hearing and oral language students conditions, as well as carry out prevention and health promotion actions. This University Extension Project is part of the School Health Program, public policy proposed by Health and Education Ministries.

Keywords*:* health, education, health promotion.

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE) resulta parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação e visa reforçar a prevenção à saúde de alunos da Educação Básica. O primeiro bloco do PSE envolve a avaliação das condições de saúde dos estudantes nas diferentes áreas do desenvolvimento infanto-juvenil. (BRASIL, 2007) e o segundo, ações de prevenção e promoção da saúde. O terceiro bloco do Programa envolve a educação permanente e capacitação de profissionais das instituições participantes. O município de Marília, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, fez a adesão ao PSE no final de 2013. Docentes da Unesp, dentre eles, a coordenadora do Projeto ora apresentado foram convidados a integrar a equipe de profissionais que iriam trabalhar no desenvolvimento de ações dessa política pública no município. Na área da Fonoaudiologia vários aspectos da saúde infantil podem ser investigados e trabalhados no contexto do PSE, dentre elas, voz, audição e linguagem. No que diz respeito à voz, a disfonia infantil é uma das alterações da comunicação observada entre alunos de Educação Infantil. Esta alteração vocal em crianças é geralmente ocasionada por situações de abuso vocal praticado pelas crianças em casa e na escola (CONNELY et al, 2009). Estudo anterior realizado por dois dos pesquisadores responsáveis pelo projeto ora relatado em uma escola municipal de Educação infantil do município de Marília/SP mostrou que 12,5% pais de alunos afirmaram que seus filhos apresentavam ou já haviam apresentado problemas de voz (PEREIRA et al., 2012). Quanto à saúde auditiva infantil, perdas auditivas podem comprometer não só o desenvolvimento da linguagem oral, como também pode trazer prejuízos para o aprendizado escolar e para a interação social

da criança. Estudo realizado em uma escola municipal de educação infantil de Marília verificou que 63,4% dos pré-escolares avaliados falharam na timpanometria (KEMP et al, 2011). Sobre alterações de linguagem oral, pesquisa realizada com 65 alunos desta mesma escola para levantar o perfil fonológico de alunos da instituição educacional identificou substituições fonêmicas (BERTI et al., 2010). Esses estudos evidenciam a ocorrência de alterações vocais, auditivas e lingüísticas em pré-escolares, bem como a necessidade de se desenvolver ações voltadas à população infantil e destinadas à prevenção de agravos à saúde e de promoção da saúde nessas áreas do desenvolvimento da criança. Tais ações educativas devem ser desenvolvidas em parceria com o professor, conforme aponta o artigo 1º da Resolução nº 309, de 01 de abril de 2005 do Conselho Federal de Fonoaudiologia que dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil e outros níveis de ensino (CFFa, 2005).

Objetivos

Apresentar o Projeto de Extensão Universitária "Atuação fonoaudiológica na educação infantil no contexto do Programa Saúde na Escola e da Parceria Ensino-Serviço". Este projeto tem os seguintes objetivos: a) Identificar alunos com possíveis sinais de alteração na voz, audição e na linguagem oral; 2) Desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde com alunos e seus familiares abordando temas relacionados à voz, audição e linguagem oral na infância; 3) Desenvolver ações de educação continuada/permanente com profissionais de Escola de Educação Infantil abordando temas relacionados à voz, audição e linguagem oral na infância; 4) Desenvolver ações de educação continuada/permanente com profissionais atuantes na unidade de atenção primária à saúde de referência à escola abordando temas relacionados à voz, audição e linguagem oral na infância.

Material e Métodos

O primeiro objetivo do Projeto ora apresentado será alcançado mediante a realização de questionários para serem respondidos pelos pais dos alunos que incluirão questões que visam obter dados sobre as condições vocais e otológicas/auditivas dos alunos, bem como sobre fatores de risco para o desenvolvimento de alterações nesses aspectos. Os questionários visam ainda obter dados sobre possíveis queixas sugestivas da ocorrência de alterações no desenvolvimento da linguagem oral. Será ainda alcançado mediante a realização da observação do comportamento vocal, auditivo e linguistico dos alunos durante as atividades escolares. As ações de prevenção e promoção da saúde com os alunos serão realizadas em parceria com o professor, levando-se em conta tanto a faixa etária dos alunos das diferentes turmas quanto do perfil fonoaudiológico obtido mediante o levantamento feito por meio dos questionários e das observações do comportamento vocal, auditivo e linguistico dos escolares. Antes e após o desenvolvimento das ações de educação em saúde a serem realizadas com os alunos, serão feitas entrevistas individuais com os alunos com o objetivo de identificar os conhecimentos (prévios e construídos) acerca dos temas trabalhados nessas atividades. As ações de prevenção e promoção da saúde com familiares, bem como as ações de educação continuada/permanente com os profissionais da escola e da equipe de saúde da unidade de atenção primária de referência serão organizadas de acordo com a disponibilidade de cada segmento. Ressalta-se que a organização das atividades de prevenção/promoção da saúde e de educação continuada/permanente terá como base teórica os pressupostos da Educação Crítico-Reflexiva e da Educação Permanente em Saúde, pressupostos que tem embasado várias políticas públicas de saúde que vem sendo propostas pelo Ministério da Saúde.

Resultados e Discussão

Embora o Projeto de Extensão Universitária tenha sido iniciado em 2014, a coordenadora do projeto desenvolve ações intersetoriais em escolas de Educação Infantil desde seu ingresso na Universidade. No entanto, o desenvolvimento de suas ações de pesquisa e de extensão universitária junto a escolas de educação infantil no contexto do Programa Saúde na Escola iniciou-se a partir da proposição do projeto ora relatado.

No decorrer de 2014 procedeu-se a formação dos quatro discentes participantes (a bolsista BAAE II/Bolsa de Extensão Universitária; duas bolsistas BAAE I e uma bolsista de IC/FAPESP) em relação à temática do projeto.

Nas reuniões com a coordenadora do Projeto foram também discutidos temas relativos a Políticas Públicas de Saúde e de Educação voltadas à

promoção da saúde da população infantil. Discentes e coordenador participaram ainda das reuniões realizadas com Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI) que trabalham no PSE visando acompanhar as ações do Programa e apresentar as ações deste Projeto de Extensão Universitária. As reuniões com o GTI contaram também com a participação de profissionais da escola e unidade de saúde do território e nelas foram discutidas informações sobre saúde fonoaudiológica da criança, informações que contribuíram para a educação continuada e permanente desses profissionais. Tanto alunos quanto profissionais de saúde e educação constituirão agentes multiplicadores de conhecimentos sobre saúde fonoaudiológica da criança, disseminando informações trazidas pela Universidade e reforçando a relevância social do projeto.

Além dos questionários, foram realizadas entrevistas com os alunos antes do início das ações de educação em saúde e após seu desenvolvimento visando levantar seus conhecimentos acerca do tema trabalhado, tanto conhecimentos prévios quanto conhecimentos construídos a partir dos mini cursos sobre saúde vocal infantil. Os dados obtidos nessas entrevistas estão em fase final de tabulação e análise e consistirá do Trabalho de Conclusão de Curso de um dos alunos envolvidos no Projeto.

Com relação às ações de pesquisa, em 2014, o projeto enfatizou a análise das condições de saúde vocal dos alunos da escola de educação infantil selecionada para o projeto.

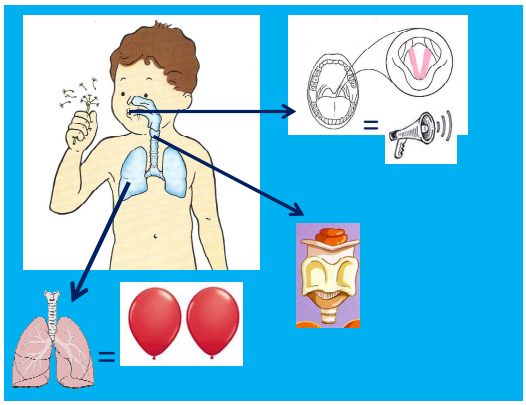
No tocante ao levantamento das queixas e hábitos vocais feito mediante o preenchimento de questionários pelos pais, é importante esclarecer que somente foram incluídos na pesquisa os alunos cujos pais devolveram o questionário preenchido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. Dessa forma, em 2014, participaram da pesquisa desenvolvida no contexto do Projeto 169 (72,2%) alunos com idades entre 4 anos a 5 anos e 11 meses. Verificou-se que, embora os pais e as crianças indiquem poucas queixas, há relatos sugestivos da ocorrência de alterações vocais entre os escolares estudados e de hábitos prejudiciais à saúde vocal cometidos pelos escolares em seu cotidiano de vida. Os dados obtidos no levantamento das condições de saúde vocal dos alunos justificaram o desenvolvimento das ações de prevenção e de promoção da saúde.

Em 2014, simultaneamente às atividades descritas neste artigo, sob coordenação da Dra. Ana Cláudia Vieira Cardoso, foi realizada triagem auditiva em 123 escolares da EMEI, sendo que 13 (10,6%) falharam nos procedimentos de triagem e foram encaminhados para exames complementares visando ao diagnóstico audiológico. Os dados relativos à triagem auditiva constituíram um Trabalho de Conclusão de Curso realizado sob orientação desta docente.

Com relação às ações de educação em saúde/extensão universitária, estas visaram à promoção da saúde vocal e prevenção de disfonias entre os alunos e foram desenvolvidas em três encontros, com alunos de seis classes de Infantil I/Infantil II, totalizando aproximadamente 150 alunos participantes, além dos seis professores das salas. Foram abordadas informações relacionadas à produção da voz e aos hábitos saudáveis e nocivos à voz. As estratégias de ensino-aprendizagem envolveram exposição dialogada, músicas, desenhos para colorir e ligar pontos, jogo dos sete erros, bem como apresentação de vídeo sobre saúde vocal infantil.

A Figura1 ilustra o material audiovisual utilizado durante os mini cursos realizados com os alunos e destinado à construção de conhecimentos sobre a produção da voz.

Figura 1 Figura ilustrativa do aparelho fonador.



Fonte: Adaptado de BEHLAU *et al*, 1997; p. 5.

Com relação à construção de conhecimentos sobre hábitos vocais (BEHLAU et al, 1997) foram discutidos os seguintes hábitos vocais saudáveis: falar solto e fácil; falar na hora certa; imitar sem esforço; manter a respiração livre; cuidado com a poluição, pigarro e tosse; ingestão de líquidos, entre outros. Durante a atividade foram enfatizados os hábitos saudáveis, bem como ressaltada a importância de se evitar hábitos nocivos à voz comumente observados na população infantil, em especial em atividades lúdicas coletivas realizadas no cotidiano da de vida da criança na escola e no lar. A figura 2 ilustra o material educativo utilizado durante os mini cursos realizados com os alunos e

destinado à construção de conhecimentos sobre hábitos vocais.

Figura 2 Figura ilustrativa dos hábitos nocivos à voz.



Fonte: Adaptado de BEHLAU *et al*, 1997; p. 12.

Além das atividades desenvolvidas com os alunos da escola relatadas, a direção da escola fez convite aos docentes e discentes para participação e apresentação dos dados do projeto na Exposição Pedagógica que foi realizada em outubro de 2014 nas dependências da própria escola de educação infantil. Dessa forma, informações sobre saúde vocal infantil e sobre o Projeto de Extensão Universitária foram disseminadas a aproximadamente 300 familiares dos alunos da escola que compareceram na escola nesse evento. Neste evento pedagógico tais informações foram também divulgadas aos profissionais que atuam na instituição escolar, de forma a alcançar o terceiro objetivo do Projeto. Quanto ao quarto objetivo, informações sobre as ações realizadas foram dadas durante as reuniões realizadas na escola com o Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI) apenas aos profissionais da unidade de saúde da família localizada no território da escola que participam de tais reuniões.

Em **2015**, foi dada continuidade ao desenvolvimento das atividades propostas. A continuidade da participação da discente bolsista e dos discentes voluntários permitiu agilizar as atividades propostas uma vez que elas já tinham proximidade tanto com o referencial teórico quanto com as ações de pesquisa e de educação em saúde envolvidas no Projeto. Dessa forma, no primeiro semestre foi finalizada a tabulação e análise das entrevistas pré e pós-ações de educação em saúde realizadas em 2014, bem como iniciados o envio de questionários para os pais e realização das entrevistas iniciais com os alunos das classes que não participaram do Projeto em 2014. Finalizadas as entrevistas iniciais foi dado início às ações de educação em saúde, bem como às entrevistas finais quando do termino dos mini cursos.

Ressalta-se que projeto ora relatado está inserido no contexto de uma importante política pública intersetorial que tem grande potencial para contribuir para a saúde e qualidade de vida da população infantil, bem como para a formação acadêmica dos discentes envolvidos.

Conclusões

As ações voltadas à análise das condições de saúde auditiva e vocal realizadas em 2014 com os alunos da Escola Municipal de Educação Infantil selecionada para o Projeto identificaram escolares com possíveis alterações na voz e audição que demandaram encaminhamentos para avaliações e atendimentos especializados. Além disso, a tabulação das entrevistas realizadas com os alunos antes e após as ações de educação em saúde indicam que tais ações contribuem para a construção de conhecimentos sobre as temáticas abordadas, o que contribui para a adoção de cuidados com a saúde vocal e auditiva.

Pelo fato de oportunizar a participação de discentes do Curso de Fonoaudiologia o Projeto ora apresentado propicia vivência em relação à atuação fonoaudiológica em escolas de educação infantil. A inserção de docentes e discentes do Curso de Fonoaudiologia no Projeto contribui para dar visibilidade à unidade universitária e à Unesp na comunidade.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão da UNESP pela concessão da bolsa de extensão.

À FAPESP pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica. Processo número 2013/26.126-0. Bolsista: Pâmela Aparecida Medeiros Moreira. Orientador: Luciana Tavares Sebastião.

_____

1. BEHLAU, M; DRAGONE, M. L.; FERREIRA, A. E.; PELA, S. Higiene Vocal Infantil : informações básicas. São Paulo: Lovise, 1997.

2. BERTI, L.; PIRES, I. C.; SEBASTIÃO, L. T. Perfil fonológico de alunos da educação infantil: levantamento para ações educativas em parceria com o professor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

FONOAUDIOLOGIA, 18, 2010, Curitiba. Anais... São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2010. p. 3597. [acesso em 2014 Abr 20]. Disponível em http://www.sbfa.org.br/portal/suplementorsbfa

3. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto número 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE e dá outras providências. [Acesso em 20 out 2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

4. CONNELLY, A; CLEMENT, W. A.; KUBBA H. Management of dysphonia in children. J Laryngol Otol, v. 123, n. 6, p. 642-47, 2009.

5. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências [acesso em 2012 Abr 20]. Disponível em: http://www.fonoaudiologia.org.br/index2.htm

6. KEMP, A. A. T.; DELECRODE, C. R.; CARDOSO, A. C. V. Triagem Auditiva em préescolares. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 6, 2011, Águas de Lindóia. Anais... São Paulo, SP: Unesp, 2011.

7. PEREIRA, L. F.; SEBASTIÃO, L. T.; FABRON, E. M. G. Ações intersetoriais sobre voz na infância: análise da ocorrência de queixas e de hábitos vocais. In: I Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural, 1. Jornada do Núcleo de Ensino de Marília, 11; 2012; Marília. Anais eletrônicos... Marília: Unesp – Campus Marília; 2012 [acesso em 2013 abr 5]. Disponível em: http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/anais_completo.asp

8. ROY, N.; HOLT K. L.; MUNTZ, H. Behavioral characteristics of children with vocal fold nodules, J Voice, v. 21, n. 2, p. 157-68, 2007